

# A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM NA OBRA ALDEIA NOVA DE MANUEL DA FONSECA

**Carla Santos da Costa<sup>1</sup>; Francisco Ferreira de Lima<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC\UEFS, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [kalsantos\\_fsa@hotmail.com](mailto:kalsantos_fsa@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lima.franciscoferreira@gmail.com](mailto:lima.franciscoferreira@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, contos, paisagem.

## INTRODUÇÃO

O geógrafo Milton Santos, no seu livro “A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção”, afirma como significação o caráter representativo da paisagem. Segundo Milton (2001, p. 103), “a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações entre o homem e natureza”.

Sendo assim, as diversas representações da paisagem se apresentam para quem pretende estudá-las como um fenômeno complexo e repleto de significações. Uma análise de sua significação ao longo da história evidencia inúmeras representações do sentimento de ver e modificar o mundo. Assim, a paisagem quando questionada, colocada na posição de objeto de reflexão, alcança infinitas significações ligadas à existência humana.

A literatura, com uma característica que lhe é própria, compreende e representa o homem na sua completude, nas suas imperfeições, mazelas, alteridade e de maneira semelhante atribui importância ao que o diferencia por estar inserido em ambientes diversificados. Manuel da Fonseca, escritor do neo-realismo, de forma singular atribui representações à paisagem rural vivenciada por suas personagens, conseqüentemente por fazer parte de um movimento que elegeu como *locus* privilegiado o campo.

É nesse sentido que a paisagem foi aqui estudada: com o intuito de levantar e perceber as escolhas do autor na formação das imagens rurais apresentada na obra Aldeia Nova. Essas escolhas demonstram a percepção utilizada por ele para suscitar sensações de aproximação da objetividade com a subjetividade no momento da leitura. Como afirma Lima(2000, p. 30), “a percepção da realidade da vida humana nos diversos lugares do mundo, próximos ou longínquos, que constitui uma das fontes de material para que o romancista criar sua ficção”.

## MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da leitura de textos que tematizam a paisagem e dos subsequentes fichamentos e resenhas críticas dos mesmos. A pesquisa foi amparada pelos princípios da teoria da literatura referentes à criação literária, no que tange a produção em prosa. A partir desse conhecimento foi feita a leitura interpretativa do livro *Aldeia Nova* do escritor português Manuel da Fonseca. A busca pela bibliografia e posteriores estudos relacionada à temática estudada possibilitou uma melhor leitura da obra e da sua representatividade enquanto um reflexo da realidade humana e sócio cultural de Portugal em comunidades rurais.

## RESULTADOS E\OU DISCUSSÃO

O livro Aldeia Nova é resultado de uma produção do escritor português Manuel da Fonseca, que consegue tratar da existência humana de forma singular, fazendo ponte com os

significados atribuídos ao espaço pelo homem. Esse reconhecimento do espaço tratado no volume é bastante revelador, pois o exercício de descrição do Alentejo propicia uma visualização do imaginário coletivo, de aspectos formadores da identidade regional e alcança a proporção de denúncia social.

Aldeia Nova contempla a reunião de doze contos escritos a partir do final dos anos 20 até ao fim da década de 30. Alguns deles motivados por acontecimentos vivenciados pelo autor nos Serões de Verão, ou por pessoas da sua família, todos modificados pelo tempo e pela experiência que ia adquirindo.

O exercício da memória foi um dos recursos utilizados para trazer à tona essas experiências e com elas as representações das pessoas, dos ambientes, dos sentimentos. Um resgate de memória que proporcionou o conhecimento da história cultural, da identidade e dos discursos muitas vezes silenciados no Alentejo.

Esses contos tiveram como contexto uma oposição ferrenha à liberdade de expressão, pois Portugal nesse período vivia sob um regime ditatorial, o qual acarretava censura para toda e qualquer produção literária. Por isso a dificuldade enfrentada pelo autor em publicá-los nas primeiras versões.

O autor afirma no prefácio do livro que “Foi de guerras o tempo destes contos” (FONSECA, 1984, p. 12). O contexto sócio histórico adicionado ao resgate de memória evidencia, na edição aqui estudada, um caráter de denúncia social que permeia toda a prosa, mas a vida e a existência conflitante do homem na terra é, sobretudo, um aspecto representativo em Aldeia Nova, refletindo a elevação da vida nas suas mais variadas versões, como afirma Célia Vieira no seu estudo sobre as “Representações do Espaço Rural na Contemporaneidade”. Célia(2001, p. 8) defende que “ a escrita de Manuel da Fonseca, eivada de um apontado regionalismo, ultrapassa a contingência histórica de que nasceu, por um enaltecimento da vida (...)” .

Manuel da Fonseca consegue representar em suas produções uma paisagem (re) significada, detentora de uma simbologia que revela o que há de intrínseco a relação homem e meio. Na obra analisada a paisagem toma forma no contar da vida, da trajetória dos homens. A esperança assim como o choro, o sorriso e o repúdio constroem a representação imagética do Alentejo, uma espécie de arquétipo da paisagem rural.

Foi, portanto, a partir dessa produção literária multi-significativa que o presente estudo se desenvolveu, evidenciando uma percepção da perspectiva utilizada pelo autor no processo construtivo de atribuição de significado ao espaço rural, o Alentejo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da obra evidencia a importância atribuída pelo autor no retratar da vida no campo sob uma perspectiva, sobretudo, humana. Na obra, embora sejam intensas as ligações entre tristeza, melancolia e solidão, a paisagem alentejana é também reflexo da construção de um imaginário coletivo repleto de sentimentos interligados a uma paisagem simbólica.

É nesse todo entristecido, caracterizador do sentimento da vida no campo, que as inúmeras questões da paisagem rural tornaram-se passíveis de análise, corroborando para afirmar as representações de significados aqui apresentadas.

## **REFERÊNCIAS**

FONSECA, Manuel. 1984. *Aldeia Nova*. Editorial Caminha, AS, Lisboa.

FERREIRA, Ida Alves. MANIR, Marcia Miguel Feitosa (Org.). 2010. *Literatura e Paisagem: perspectivas e diálogos*. Niterói, RJ. Ed. Da UFF.

GOTLB, Nadia. 1985. *Teoria do Conto*. São Paulo: Àtica.

LOBATO, Roberto Corrêa. ROSENDAHL, Zeny (Org.). 2004. *Paisagens, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

LOPES, Ôscar e SARAIVA, António José. 2007. *História da Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

MOISÉS, Massaud. 1967. *A criação Literária*. Prosa I. Cultrix. São Paulo.

SANTOS, Milton. 2008. *A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo. Edusp.

